

OS TRAÇOS PSICOPÁTICOS E DELINQUÊNCIA JUVENIL: A APLICABILIDADE DAS MEDIDAS PROTETIVAS NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL

Data de aceite: 02/09/2024

Ana Paula de Figueiredo

ORCID: 0000-0002-7541 – 1539

Fabiana Nogueira Momberg

Thiago Leite dos Santos

ORCID: 0000-0001-8476-6158

RESUMO: **Introdução:** O presente manuscrito debate acerca da relevância da identificação clínica de traços frios e insensíveis (callous-unemotional traits) e implicações para a pesquisa e prática na identificação dos traços psicopáticos nos adolescentes que vivem em regime fechado por delinquência juvenil. Estudos empíricos sobre o perfil de crianças e adolescentes com índices elevados de traços psicopáticos, incluindo funcionamento neuropsicológico e dificuldades associadas são comparados e avaliados criticamente. **Objetivo:** Identificar através de revisão da literatura meios de diagnóstico, tratamento, intervenção multiprofissional com o intuito de restabelecimento social ao final do cumprimento da pena estabelecida pelo Sistema de Justiça Juvenil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, construída a partir de materiais publicados. Para seleção dos textos foi realizada uma busca online da Literatura Latino- Americana nas bases

de dados SciELO, PubMed, Medline, Google Acadêmico. Consideraram-se 15 publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, no idioma português. **Resultados:** A investigação realizada pela equipe multiprofissional no atendimento inicial ao paciente com traços psicopáticos desempenha um papel fundamental na identificação precoce e na priorização do atendimento, contribuindo significativamente para a qualidade dos cuidados de saúde. **Considerações finais:** Em análise ao construto da psicopatia, inicialmente atribuído somente a adultos, tem sido estendido para a infância e adolescência níveis significativos de traços psicopáticos altamente prevalentes em crianças, adolescentes e adultos quando comparados com outras desordens, como a esquizofrenia, o que enfatiza a necessidade de estudos mais aprofundados a respeito para que a equipe possa identificar os sinais precocemente atuando nos cuidados que forem possíveis para amenizar desordens maiores em seu comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, traços psicopáticos, delinquência juvenil, aplicabilidade da lei, diagnóstico, tratamento, reabilitação social.

INTRODUÇÃO

A saúde mental da população em geral é um dos eixos de articulação mais importantes para o bem-estar dos cidadãos. A saúde mental é considerada um problema dada a sua elevada prevalência e as suas consequências nefastas para o desenvolvimento da infância e da adolescência; portanto, é uma preocupação e foco de políticas futuras. Um número muito significativo de transtornos psiquiátricos tem sua origem ou ponto de viragem durante a adolescência. Segundo a Organização Mundial da Saúde, um percentual próximo de 50% começa aos 14 anos e 70% antes da idade adulta. Naqueles com diagnóstico de problemas de saúde mental, um percentual muito elevado ocorre na infância e adolescência, e o que é mais preocupante, um percentual muito superior à média não é atendido por recursos profissionais especializados em saúde mental e muito menos em saúde mental infantil e adolescente.

O Isolamento, estigma e rótulos são diferentes estressores associados a crianças e adolescentes com diagnóstico de patologia de saúde mental. Muitos obstáculos que acompanham seu processo de socialização estão diretamente relacionados ao seu diagnóstico. Este fato aumenta o seu autofechamento e, portanto, a perda de relações pró-sociais, levando a uma ruptura com o seu processo de socialização saudável. Isso gera dificuldades nas relações com os vizinhos, família, escola, gestão das emoções, entre outros. Essas desconexões podem encorajar comportamentos desviantes ou opostos aos mecanismos de controle social.

Os jovens envolvidos em comportamentos antissociais estão sujeitos a medidas de controlo social, resultando na sua colocação em vários sistemas de justiça juvenil separados do sistema de justiça criminal de adultos. De acordo com um estudo de Carl et al. (2020), a maior percentagem de doenças mentais entre os jovens sob cuidados institucionais ocorre em ambientes residenciais. Outro estudo aponta a alta reincidência diagnóstica em jovens infratores e que a falta de controle, a impulsividade e a instabilidade emocional atuam como facilitadores para o desenvolvimento de comportamentos antissociais. Além disso, o uso e abuso de drogas são problemas adicionais apresentados por esta população de jovens que, juntamente com os transtornos mentais, geram comorbidades com evoluções e tratamentos complexos. Atualmente vários estudos, constataram o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas pelos adolescentes levando ao vício e posteriormente a cometerem delitos.

Os sistemas de justiça juvenil muitas vezes dão prioridade à restituição dos danos causados pelo infrator e à reeducação do jovem, em vez de abordar os fatores subjacentes que contribuem para o seu comportamento criminoso. A ausência de diagnósticos completos não afeta apenas o comportamento dos jovens, mas também dificulta o seu acesso ao tratamento e dá garantias desiguais a eles. Neste contexto, os problemas de saúde mental tornam-se crónicos e muitas vezes passam despercebidos aos olhos da sociedade e da justiça criminal.

Os modelos de saúde e de cuidados de saúde mental para qualquer grupo são um espelho de decisões políticas destinadas a aumentar o bem-estar dos cidadãos. As respostas às necessidades dos grupos de risco com problemas de saúde mental não são uma prioridade política, pois os recursos são frequentemente escassos, baseados em assistência e, como no Brasil, fragmentados e intermitentes.

Na literatura científica, o estudo do cuidado em saúde mental de jovens infratores também é escasso, uma vez que as pesquisas que aprofundam esse tema são fracas. Existem barreiras não só devido à proteção de dados de menores sob medidas judiciais, mas também devido ao estigma com que a saúde mental é concebida. Consequentemente, a literatura científica não tem sido muito prolífica neste tipo de pesquisa dada a complexidade do seu objeto de estudo.

Almeida e cols (2013) apontam que Espanha e Brasil são semelhantes em termos de estrutura administrativa, princípios orientadores da saúde, reforma psiquiátrica caracterizada por seu plano de desinstitucionalização e um sistema de financiamento abrangente de cobertura universal. No entanto, também destacam desafios e lacunas importantes, como a necessidade de acesso adequado a serviços de saúde mental para jovens sujeitos à privação de liberdade no sistema de justiça penal juvenil. Reunindo as conclusões de um estudo realizado na Colômbia por Castaño-Pulgarín e Betancur (2019), considera-se necessário construir um conceito de saúde mental de acordo com as características e contextos de risco em que vivem atualmente as crianças e adolescentes. Este estudo é realizado com o objetivo de examinar e descrever as políticas e identificar como implementam seus sistemas de apoio à saúde na saúde mental de adolescentes em sistemas de justiça que apoiam medidas judiciais com abordagens de tratamento e/ou terapêuticas especializadas em saúde mental.

A psicopatia está relacionada a seres humanos pouco empáticos, pouco dispostos a colaborar com outras pessoas, e mais propensos a se comportar de forma agressiva e antissocial (Fowles & Dindo, 2006). Essas características, combinadas com uma aparência de ajustamento psicossocial, resultam em uma configuração de personalidade de difícil manejo clínico e institucional (Edens, Poythress, Lilienfeld, Patrick, & Test, 2008).

A questão primordial é se esses jovens infratores são avaliados mentalmente por profissionais especializados e se a patologia é identificada no momento em que estão no cumprimento de seus delitos por parte do Sistema de Justiça Juvenil. Em estudos realizados foi identificado o uso de propriedades psicométricas que ajudam a identificar sua adequação, validade e relevância. Podendo identificar algum transtorno mental, as propriedades psicométricas dos testes devem fornecer evidências suficientes de que o instrumento comprova o que afirma.

Um bom teste psicométrico deve ter duas propriedades principais – confiabilidade e validade. Confiabilidade é a capacidade do teste de medir de forma estável e consistente. Se o seu teste for confiável, você obterá os mesmos resultados se repetir o teste mesmo após seis meses. Um problema com a confiabilidade de um teste é que, se você testar a mesma pessoa duas vezes, ela pode se lembrar das perguntas. Isso pode levar a uma avaliação falsa.

A segunda propriedade psicométrica de um teste é a validade, que determina a precisão de um teste. Os resultados do teste devem corresponder à causa da realização do teste. Um teste psicométrico é usado para medir o funcionamento cognitivo de uma pessoa, reconhecimento espacial e traços de caráter. A Psicometria pode ser aplicada pela Psicologia que busca analisar as características matemáticas constantes dos dados empíricos. A intersecção com as Ciências Estatísticas é típica dos estudos em Psicometria. Os indicadores gerados por diversas funções matemáticas podem revelar informações relevantes sobre os dados obtidos.

Por fim, pode se concluir que existe formas de análise que podem ser usadas nessas Instituições por profissionais da saúde mental para colaborar com o diagnóstico desses adolescelentes e possivelmente correlacionar os seus delitos fomentados por essa análise empírica levando ao entendimento de que a lei e suas punições devem ser aplicadas de forma a considerar certos aspectos anteriores ao delito.

CONCLUSÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores causadores que levam esses adolescentes a cometerem delitos por estarem mentalmente crucificados a viverem com os traços psicopáticos que por sua vez devem ser identificados através do acolhimento e entendimento das histórias pregressas vividas por eles.

As histórias de vida dolorosas dessas crianças e adolescentes, marcadas por maus-tratos e por vivências de privação emocional, são fatores que instigaram esta pesquisa. O conhecimento e a melhor compreensão de quais fatores contribuem para que uma criança apresente um comportamento agressivo pode nos dar subsídios para o planejamento de intervenções, tanto no nível preventivo, como no terapêutico. Isso pode ajudar, de alguma maneira, a diminuir os altos índices de ocorrência, verificados atualmente na Justiça, envolvendo menores infratores (GARRIDO, 2005).

A falta de evidências de intervenções exitosas, na carreira criminosa dos psicopatas adultos, demonstra a importância da identificação precoce, no desenvolvimento de traços psicopáticos. Pesquisas com jovens podem conduzir para o desenvolvimento de estratégias de intervenções precoce, concebidas para modificar a trajetória grave e persistente do comportamento antissocial, associado com a psicopatia (GARRIDO, 2005).

Existe também um crescente interesse em distinguir, entre os jovens, aqueles que cometem atos delinquentes e violentos. Há uma heterogeneidade substancial entre adolescentes, em termos de tipos de ofensas cometidas e a severidade e cronicidade do comportamento antissocial, bem como em relação às suas motivações subjacentes. Tipologia mais específica dos jovens transgressores pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de intervenção, que apontem a diversidade entre os jovens e que possibilitem refletir sobre a probabilidade de que um jovem transgressor e agressivo se torne um criminoso contumaz (FORTH, AE; KOSSON, DS e HARE, RD, 2003).

Nesse sentido, analisar os contextos vividos por esses adolescentes desde sua infância para voltarmos ao entendimento da delinquência juvenil pelos atos que levaram esses adolescentes ao Sistema de Justiça Juvenil, e por fim, pesquisar se a avaliação para os diagnósticos psiquiátricos envolvendo traços psicopáticos, uso de fármacos, avaliação psicométrica ou outros métodos que levem ao conhecimento da patologia supracitada para que os profissionais da saúde possam estar preparados no manejo dessa patologia.

REFERÊNCIAS

- ANITUA, Gabriel (2008). **História dos pensamentos criminológicos**. Rio de Janeiro: Revan.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA - APA (2013). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)**. Porto Alegre, RS: ArtMed.
- BOM MEIHY JCS, HOLANDA F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CARL LC, SCHMUCKER M, LÖSEI F. **Predição de desgaste e envolvimento no tratamento de jovens infratores**. *Internacional J. Ofensor Ther. Comp. Criminol.* 2020; 64 :355–374. doi: 10.1177/0306624X19877593.
- CASTAÑO-PULGARÍN SA, BETANCUR-BETANCUR C. **Saúde mental da criança: significados e abordagens de profissionais em medellín, colômbia**. *Rev. CES Psicol.* 2019; 12 :51–64. doi: 10.21615/cesp.12.2.5.
- DE ALMEIDA PF, GÉRVAS J, FREIRE JM, GIOVANELLA L. **Estratégias de integração entre atenção primária à saúde e atenção especializada: Paralelos entre Brasil e Espanha**. *Debate Saúde.* 2013; 37 :400–415. doi: 10.1590/S0103-11042013000300004.
- FAVARIM, Aline Mendes (2015). **Psicopatia e assassinos em série: o perfil do criminoso e sua relação com a vítima**. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Ciências Criminais, PUCRS, Porto Alegre.
- FERREI, Jeff; HAYWARD, KEITH, YOUNG, Jock (2008). **Cultural criminology: an invitation**. London: SAGE.
- FIGUEIREDO, Patrícia Cristina Silva (2015). **Avaliação de traços psicopáticos numa população de jovens agressores sexuais**. Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

FOUCAULT, M. **História da Loucura: na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

FRICK, P. J. MARSEE, M. A. (2018). **Psychopathy and developmental pathways to antisocial behavior in youth**. Em C. J. Patrick (Org.), *handbook of psychopathy* (2ª ed., pp. 456-478). Nova Iorque, USA: Guilford.

FORTH, A. E., KOSSON, D. S., HARE, R. D. (2003). **Inventário de psicopatia de Hare: versão jovens (PCL:YVTM): manual técnico (Versão Brasileira)**. Toronto: MultiHealth Systems.

FORTH, A. E., KOSSON, D. S., HARE, R. D. (2003). **Hare psychopathy youth version manual**. Toronto: MultiHealth Systems.

GARRIDO GAITÁN, Elena (2005). **Decisión Individual del delincuente y motivación in soria verde**, MIGUÉL Angel. SÁIZ Roca, DOLORES (coords). *Psicología Criminal*. Madrid: Pearson.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.